



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

### INDICAÇÃO Nº 497/2025

Indico o nome de “Wilson Silveira Luiz” como possibilidade de nomear-se uma rua, avenida ou outro logradouro público deste município.

Indico ao Senhor Prefeito Municipal que avalie a possibilidade de nomear uma rua, avenida ou outro logradouro público deste município o nome de “Wilson Silveira Luiz”.

A indicação se justifica, pois Wilson Silveira Luiz, nascido em 16 de outubro de 1937 e falecido em 18 de janeiro 2025, foi radialista e comunicador trabalhando por longos anos em Araraquara nos seguintes meios de comunicação: Rádio A Voz da Araraquarense, Rádio Morada do Sol, Rádio Cultura, Bandeirantes (hoje Nativa), Aracoara (hoje CBN), TV Morada do Sol e Rádio Brasil FM. Atualmente é integrante da equipe esportiva da Rádio PWZ de Araraquara e também colabora com o Jornal de Araraquara e com a Revista Leia Tour.

Ao longo de sua trajetória, narrou momentos marcantes do esporte local como o Sul-Americano de Basquete no Gigantão em 1975 e a Taça de Ouro de 1983, o Campeonato Brasileiro da época, onde a Ferroviária foi uma das sensações do torneio. Chegou a sobrevoar Araraquara de balão ao lado do lendário Victório Truffi, que cinco anos antes – em 1970 – se tornou o pioneiro do balonismo na América do Sul e realizou na cidade o primeiro voo desse tipo do continente.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 27 de janeiro de 2025.

CORONEL PRADO

## HISTÓRICO

O radialista e comunicador Wilson Silveira Luiz nasceu em 16 de outubro de 1937 em Araraquara. Era filho do casal Onofre Luiz e Honória Silveira Luiz – ambos já falecidos – e irmão de Valdir, que hoje reside em Ribeirão Preto, e Vera Lúcia, que mora em São Bernardo do Campo.

Passou sua infância na Rua Gonçalves Dias, no Centro, onde se divertia no Parque Infantil “Leonor Mendes de Barros” e cursou seu ensino primário na Escola Estadual “Pedro José Neto”. Posteriormente estudou no “Colégio São Bento” e no “Colégio Duque de Caxias”. Formou-se contador e aprimorou seus conhecimentos com diversos cursos profissionalizantes.

Mas a verdadeira paixão estava em outra área profissional: a comunicação, campo com o qual teve seu primeiro contato ainda adolescente. Disse ele certa feita: "Lembro que acontecia a campanha do Getúlio e do Garcez, meu pai era o responsável e trabalhava na subsede do PTB na Rua Gonçalves Dias. Ainda menino, eu já anunciava nos alto-falantes".

Anos mais tarde, foi servir o Exército em São Vicente, onde permaneceu durante um ano e três meses. "Quando dei baixa, meus pais tinham se mudado para São Carlos, onde comecei a carreira de narrador", contou Wilson, que teve sua trajetória profissional iniciada oficialmente em 1959 na Rádio Progresso de São Carlos, atual Rádio Clube.

Desde então, construiu uma carreira sólida ao passar pelas rádios São Carlos, Realidade de São Carlos, Sumaré, Central de Campinas, Clube Imperial de Taquaritinga, Notícias de Matão e Cultura de Ribeirão Preto, onde atuou como correspondente para a Rádio Bandeirantes de São Paulo.

Em Araraquara, trabalhou na Rádio A Voz da Araraquarense, Rádio Morada do Sol, Rádio Cultura, Bandeirantes (hoje Nativa), Aracoara (hoje CBN), TV Morada do Sol e Rádio Brasil FM. Foi integrante da equipe esportiva da Rádio PWZ de Araraquara e também colaborou com o Jornal de Araraquara e com a Revista Leia Tour.

Ao longo de sua trajetória, narrou momentos marcantes do esporte local como o Sul-Americano de Basquete no Gigantão em 1975 e a Taça de Ouro de 1983, o Campeonato Brasileiro da época, onde a Ferroviária foi uma das sensações do torneio. Chegou a sobrevoar Araraquara de balão ao lado do lendário Victório Truffi, que cinco anos antes – em 1970 – se tornou o pioneiro do balonismo na América do Sul e realizou na cidade o primeiro voo desse tipo do continente.

Entre suas paixões estava a bocha, esporte que ajudou a promover na cidade, sendo um dos fundadores da Liga Bochófila de Araraquara (LIBA). Ele também foi responsável por incentivar a criação de um espaço dedicado à memória do esporte amador na cidade.

Wilson Silveira Luiz era casado com a senhora Cidinha, com quem teve sete filhos, além de netos, bisnetos e uma legião de admiradores que cresceu ouvindo suas narrações. Em suas palavras, “O rádio é a minha vida”, uma declaração que reflete a dedicação e o amor que sempre teve pela comunicação.